



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

O TRABALHO DOCENTE E O ADOECIMENTO DE PROFESSORES EM UM MUNICÍPIO DO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ-PARÁ

Maria Trindade Gomes Lima¹
Sônia Maria Pereira do Amaral²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados da pesquisa que teve como objetivo compreender as implicações do trabalho docente e os fatores de adoecimento de professores do município de Breves, Marajó, Pará. Para dar conta dos objetivos, trezentos e trinta e um (331) prontuários de docentes no Instituto de Previdência do Município de Breves – IPMB, foram analisados por meio da abordagem de pesquisa quanti-qualitativa. As literaturas mostram que o adoecimento do professor não é um fato específico desse município, é um problema nacional, entretanto, os resultados da pesquisa indicaram que neste município, houve um elevado crescimento de adoecimentos de docentes entre os anos 2015 e 2018, sendo a depressão a doença mais recorrente, não foi diferente em 2019 e 2020. Assim, alerta-se para as condições inadequadas do trabalho docente e a falta de cuidados por parte das instituições de ensino, com a saúde de seus profissionais.

Palavras-chave: Adoecimento. Aprendizagem. Ensino. Escola. Docente.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o trabalho docente e o adoecimento dos profissionais da educação vêm trazendo reflexões para os educadores e pesquisadores que visam contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem dos educandos no que diz respeito a saúde desses profissionais. Para as autoras Oliveira e Vieira (2012), a saúde tem efeitos importantes no trabalho docente, ou seja, a forma como os docentes chegam para ministrar suas aulas, podem influenciar tanto positiva quanto negativamente.

Nesse sentido, essa dualidade, saúde x doença, pode estar diretamente relacionada com as condições em que os docentes têm para elaborar suas atividades e o ambiente em que as desenvolvem. Diante deste contexto e das inquietações sobre o trabalho docente, direcionamos para esse debate e propusemos a seguinte questão de pesquisa: Quais as doenças adquiridas

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail mttrinlima@hotmail.com

² Doutora em Antropologia, Mestre em Comunicação Linguagens e Cultura, professora do quadro efetivo da UFPA, com atuação no curso de Licenciatura em Pedagogia, no Campus Universitário do Marajó-Breves. E-mail: smpa40@yahoo.com.br



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



pelos profissionais da educação resultam em afastamento dos docentes das salas de aulas do município de Breves? Mediante a essa inquietação, enveredamos pela pesquisa que teve como objetivos, compreender as implicações do adoecimento dos professores no trabalho docente e identificar as doenças adquiridas que fizeram os docentes se afastarem do ato laboral. Para obter as respostas, realizamos levantamento em trezentos e trinta e um (331) prontuários de professores de escolas públicas do município de Breves, que adoeceram em consequência de atividades laborativas no decorrer dos anos 2015 a 2018.

Consideramos esse trabalho de grande relevância social e educacional, pois apresenta o quantitativo de docentes que adoecem nas atividades laborais e as principais doenças, o que pode ser um indicativo para os gestores no processo de oferta de melhores condições de trabalho docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este trabalho utilizamos a abordagem metodológica de pesquisa quanti-qualitativa. De acordo com Grácio e Garruti (2005, p. 119) “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas”. No mesmo sentido, Gil (1999, p. 35) afirma que “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”, ou seja, a junção dessas duas abordagens em um trabalho de pesquisa, pode contribuir ainda mais para criticidade e reflexões sobre as análises dos dados.

A fonte para a coleta de dados para a pesquisa foram os laudos médicos e prontuários disponíveis no setor de perícia do Instituto de Previdência do Município de Breves – IPMB. A pesquisa ocorreu no departamento de perícia médica e arquivo do IPMB, após documentos de solicitação de autorização de pesquisa encaminhados ao instituto pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó – Breves. Por questões éticas, não retiramos nenhum documento do seu departamento, todos foram analisados no local.

Durante a coleta de dados no IPMB, que teve a duração de 3 meses no ano de 2019, analisamos a condição de saúde/doença de trezentos e trinta e um (331) docentes. Buscamos identificar o sexo, a idade, o índice de doenças supostamente adquiridas no decorrer do trabalho, de acordo com os laudos, a duração do afastamento por doenças e a condição ou forma de



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



retorno às atividades laborais. Sendo as fontes para os estudos os laudos médicos e prontuários, utilizamos a base da pesquisa documental, pois esse tipo de pesquisa “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico” (FONSECA, 2002, p.32).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram coletados dos laudos médicos e dos prontuários referentes aos anos de 2015 a 2018, referentes ao número de docentes que deram entrada no benefício no IPMB. Após perícia médica e comprovação do adoecimento, concedia-se o afastamento remunerado aos professores por tempo determinado, e logo após o cumprimento desse prazo, o docente voltava para uma nova perícia, dependendo do resultado, o docente retomava as atividades docentes ou ficava por mais um período de afastamento.

Dos trezentos e trinta e um (331) professores que solicitaram benefícios no Instituto de Previdência do Município de Breves – IPMB, noventa e oito (98) eram do sexo masculino e duzentos e trinta e três (233) do sexo feminino. Oliveira (2012, p. 377) corrobora para essa discussão, sobre o trabalho docente referente ao gênero feminino, segundo ela “uma vez que a docência é exercida majoritariamente por mulheres, nesse ponto é necessário rever o peso que o trabalho doméstico representa como carga adicional”. Nesse sentido, é necessário observar se é salutar às condições nas quais as mulheres docentes do município de Breves se encontram durante o exercício do trabalho no magistério.

O gênero feminino por muito tempo traz uma carga extra referente a jornada de trabalho em casa, aliada ao que lhe impõe o estereótipo de ser aquela está disposta a todo momento para acolher, se preocupar com os alunos e alunas com seus problemas, como se fosse a mãe de todos, já que o magistério para as mulheres, no século XXI, ainda é visto como no século XVII, XVIII, uma extensão da maternidade (LOURO, 1997).

Em 2015, quarenta (40) docentes solicitaram benefício, o que corresponde a 12,1% dos professores afastados. Em 2016, foram quarenta e três (43) professores, o equivalente a 13,0%. Em 2017, foram cento e treze (113) profissionais, cerca de trinta e quatro por cento (34,1%), passando para cento e trinta e cinco (135) em 2018, o que também eleva o aumento para 40,85% docentes afastados das atividades, ou seja, há um progressivo aumento de docentes que se afastaram das salas de aula por adoecimento, principalmente entre os anos de 2016 e



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



2017, que foi de 162%. De acordo com esses dados, de 2015 para 2016, o aumento foi de 7,5%, já de 2016 para 2017, há uma explosão nos números, de 7,5% de um ano, passa-se para 162% no ano seguinte, o que precisa ser investigado pelo poder público municipal, particularmente, pela Secretaria de Educação, compreender as causas dos adoecimentos para ter condições de prevenir e evitar que outros adoecem. Nos anos 2017 a 2018 continuou a aumentar os casos, dessa vez foi de 19,5%, ou seja, de 2015 para 2018, tem-se um aumento de 237,5% de profissionais afastados por adoecimento.

O contexto social, o que se viu na cidade em relação a categoria, foram constantes paralizações das atividades educacionais, ocupação de espaços públicos como prefeitura municipal e câmara municipal de Breves, em virtude de retiradas de direitos já constituídos, justificados pelo executivo e legislativo por adequação dos planos de carreira, cargos e salários, às condições financeiras do município. Bitencourt e Jorge (2008, p. 43-44) ao discutir a saúde do professor, afirmam que,

O desgaste não se restringe aos problemas que afetam o corpo físico, mas também está ligado a outros aspectos que produzem marcas sobre a autoestima, o entusiasmo e o próprio processo de ensino-aprendizagem: condições de ensino, poucos espaços coletivos de reflexão sobre a prática, tripla jornada de trabalho, não reconhecimento social do papel do docente, entre outros. O esgotamento mental também decorre da dificuldade de resolver todas as questões subjetivas e afetivas trazidas pelos alunos e pelo contexto onde a escola está inserida. Questões complexas que contribuem para o afastamento do professor das salas de aula (BITENCOURT E JORGE, 2008, p. 43-44).

Tendo em vista os problemas conjunturais que vêm afetando a educação pública, não tem como não vincular o adoecimento docente a falta de entusiasmo e a baixa autoestima, pelas precárias condições de trabalho que a cada dia ficam mais evidentes nas escolas públicas, são questões que necessitam ser problematizadas diante dos aumentos de casos de adoecimento docente.

Para apresentar as doenças adquiridas pelos profissionais da educação no exercício de sua profissão, buscamos a Classificação Internacional de Doenças - CID nos laudos médicos e prontuários do IPMB. Para isso, separamos os CID mais recorrentes, totalizando 207 entre os laudos médicos e prontuários. Classificamos as cinco principais doenças encontradas de acordo com a pesquisa efetuada no IPMB. Os adoecimentos encontrados no município de Breves, retratam uma realidade também encontrada nos trabalhos de Oliveira e Vieira (2012), que



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



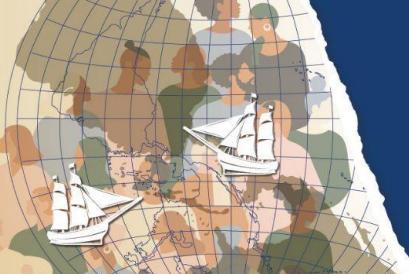
apontam algumas doenças que motivam o afastamento dos docentes do trabalho, tais como a depressão, as musculoesqueléticas, as psicossomáticas: as gastrites, as úlceras, as enxaquecas e os problemas com a voz.

Nos docentes do município de Breves, dos 207 prontuários analisados, identificamos que 58%, apresentaram depressão, doença que envolve o emocional dos professores. Ferreira-Costa e Pedro-Silva (2019, p. 24) acreditam que “as doenças mentais, sobretudo quadros de ansiedade e de depressão, têm sido um dos maiores responsáveis por afastamento de professores por causa dos problemas de saúde”, são doenças que também afetaram e provocaram o afastamento dos professores da sala de aula nesse município.

A depressão se caracteriza pela perda de interesse e prazer por tudo, pelo sentimento de tristeza e baixa autoestima. Os quadros mais graves podem levar ao suicídio. Apesar disso, a doença permanece escondida e não tratada (ABELHA, 2014). Ainda segundo essa estudiosa em saúde pública, a depressão é questão de saúde pública, podendo ser tratada e diagnosticada na atenção básica da saúde, já que seu custo, geralmente é muito alto, tanto financeiro, quanto para a própria vida.

As doenças musculoesqueléticas/dor lombar, geralmente são provocadas por uma lesão em um músculo (tensão) ou ligamento (entorse); já as doenças psicossomáticas envolvem as gastrites, úlceras e as enxaquecas; e por fim, o problema da voz apresenta muito baixa ou rouca, (OLIVEIRA; PEREIRA; LIMA, 2017). Para Ormezzano et al (2016, p. 360) “O cuidado na saúde dos professores precisa partir da compreensão dos seus processos de adoecimento, uma vez que a enfermidade se instaura como resposta a um sistema que se encontra situado num ambiente físico determinado, a escola”.

Os dados da pesquisa também indicaram que 19% dos professores apresentaram dorsalgia e 8% distúrbio doença das cordas vocais. Tais doenças podem ser atreladas com a função docente. Ainda amparados em estudos de Ormezzano et al (2016, p. 358), concordamos quando diz que “os profissionais da educação trabalham com os membros superiores elevados, tendo um risco 7,9 vezes maior para distúrbios musculoesqueléticos do que outros profissionais que não trabalham nessa posição”. Além do que, o professor não tem um local adequado para se acomodar no decorrer do tempo em que está na escola, às vezes, o que tem são cadeiras não



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



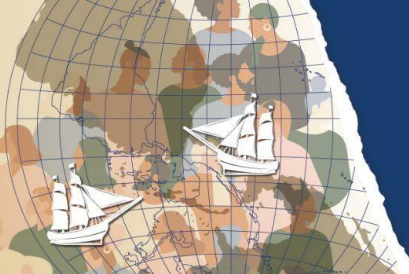
confortáveis, os meios de transportes do professor, em particular dos professores que trabalham no meio rural, também tendem a contribuir para o surgimento de dores lombares.

Já o distúrbio na voz, é fato que a maioria dos professores ainda se utiliza da voz como principal instrumento para o ensino, exceto os que trabalham apenas com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que é um número muito pequeno. A voz é o que tem de forma permanente como ferramenta disponível de ensino, devido, a falta de outras condições estruturais para o seu trabalho, sem contar com o número excessivo de alunos em uma só turma, com um único professor. Diante dessas constatações, sabendo-se que o profissional não dispõe de atendimento fonoaudiológico, dentre outros, não é difícil compreender que de acordo com os anos, os docentes serão acometidos com problemas na voz.

Também analisamos que 10% das docentes que solicitaram afastamento, foi por motivos de gravidez de alto risco e 5% foram afastados por câncer.

Desta forma, a pesquisa mostrou que as principais doenças que acometem os docentes na rede municipal de ensino de Breves nos anos 2015 a 2018, são parecidas com as do restante do Brasil, mostrando que o adoecimento e suas causas não são específicas desse lugar, mas em todo território nacional, alertando-nos para o cuidado com a saúde física e psicológica do docente, conforme vimos em estudos de Ormezzano et al (2016), Bitencourt e Jorge (2008), Silva (2015), dentre tantos outros e os aqui referenciados.

Para não apresentar um trabalho desatualizado, retornamos ao instituto, no ano de 2023, desta vez, apenas para solicitar os dados de 2019 a 2022, principalmente porque entre esse período aconteceu a pandemia da COVID-19, quando toda a população passou por problemas de saúde jamais visto e os docentes, tiveram que dar conta de suas saúdes e de seus alunos. De acordo com a resposta do IPMB, no ano de 2019, 71 (setenta e um) professores foram afastados de suas atividades, sendo 47 do sexo feminino e 24 do sexo masculino e as principais doenças, repetem-se - episódios depressivos, somando-se agora aos problemas de visão. Em 2020, foram 85 (oitenta e cinco) afastamentos, 59 professoras e 26 professores, ratificando-se como principal doenças dos docentes, transtornos mistos de ansiedade e depressão. Não obtivemos dados de 2021 e 2022, por essa demanda não fazer mais parte das atribuições do IPMB, de acordo com a legislação vigente.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

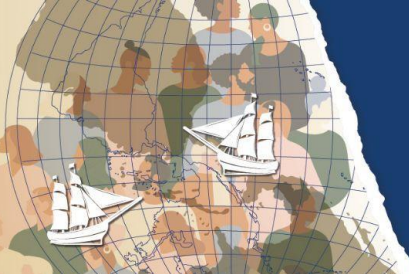


CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações do trabalho docente, observa-se por meio de leituras e dos estudos na formação docente, que os ambientes escolares inadequados ao trabalho, a falta de plano de carreira atualizado, a desvalorização do trabalho docente, entre outros fatores, corrobora para o adoecimento dos professores, tanto físico como psicológico. Nesse sentido, o adoecimento do professor deve ser refletido não só no campo da educação, mas da saúde, da assistência social, da economia, pois a falta de condições adequadas de trabalho, de saúde e a desvalorização do trabalho docente pela sociedade, aliados às situações conflituosas e de violência que atualmente afetam as famílias e chegam às escolas com os alunos, vão influenciar na qualidade do planejamento e organização das tarefas elaboradas pelo professor, o que acaba também influenciando em sua didática e prejudicando o processo de ensino e reverberando nas aquisições de aprendizagens dos alunos e na saúde do professor.

Com esse estudo, ratificamos que o adoecimento do professor não é uma questão isolado deste ou de outro município brasileiro, mas é um fato de âmbito nacional. Inúmeros trabalhos fazem referência ao adoecimento dos professores e suas causalidades no ato laboral. No município, *locus* deste trabalho, é um caso a ser avaliado com urgência pelos gestores da educação, pois além dos já em afastamento, foi identificado que existem muitos professores solicitando afastamento com remuneração por motivos de doenças (dentre os que analisamos, o gênero feminino foi o que mais solicitou), o que causa custos grandiosos à educação. Não nos referimos a questão de gastos financeiros, mas as consequências vêm na rotatividade de professores por turma, o que pode causar transtornos e desequilíbrios na proposta pedagógica aos alunos, que não terão como dar continuidade, pois cada professor tem uma forma de trabalhar e as mudanças constantes, nem sempre são benéficas para os alunos.

Dos adoecimentos apresentados, os que se destacaram entre os anos 2015 a 2018 foi a depressão e as dorsalgia, apresentada entre os professores, sendo a depressão a campeã dos afastamentos docente, já nos anos 2019 e 2020, pode-se ratificar os transtornos mistos de ansiedade e depressão como doença que mais afasta os docentes da sala de aula, somando-se a dorsalgia os problemas de visão que diferentes dos demais anos, nesses últimos apareceram em um número considerável de professores. Assim como, ratificou-se que as mulheres são as que mais são afastadas do trabalho por adoecimento.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Por fim, consideramos que a realização deste trabalho que proporcionou a identificação e a reflexão sobre as principais doenças que vêm acometendo os professores do município de Breves, faz *mister* que tais resultados se tornem ferramenta de gestão e assim, contribuir para uma tomada de posição pelo poder público municipal. Consideramos que o professor precisa ter um acompanhamento particular, por escola, pela secretaria municipal de educação em parceria com a secretaria municipal de saúde, que apresente equipe multiprofissional composta por psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social, psicopedagogo, terapeuta ocupacional e outros profissionais necessários para compor a equipe, pois o adoecimento do professor não traz consequências apenas para ele, reverbera na qualidade da educação, contribui negativamente para a continuidade das aulas, interferindo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A reflexão que se faz aos professores, é que não deixem de cuidar da saúde somente quando se encontrarem debilitados, que cuidem de seus deveres, sem postergar o cuidado consigo, só assim poderá cuidar do outro. Cada professor que se afasta da sua turma, não deixa de ter uma consequência para o processo de ensino e nas aprendizagens dos alunos, uma vez que a rotatividade docente em uma turma não consegue firmar um trabalho que reconheça os alunos e alunas em suas necessidades específicas, portanto, dificilmente consolidará aprendizagens. Um professor com autoestima elevada, motivado, saudável, só tem a contribuir com o presente e o futuro da sociedade, trabalha para a formação plena de homens e mulheres responsáveis pela sua vida e pela vida de seu povo, ou seja, é um profissional que conseguirá formar cidadãos e cidadãs em de acordo com o que é dever da escola em cumprimento aos seus marcos legais.

REFERÊNCIAS

ABELHA, L. Depressão, uma questão de saúde pública. Cad. Saúde colet., 2014, Rio de Janeiro, 22 (3): 233 <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n3/1414-462x-cadsc-03-0223.pdf><<acesso em 02 de janeiro de 2021>> 15:31

BITTENCOURT, D; JORGE, S. A saúde do professor: como cuidar da saúde dos professores? A quem compete cuidar? **Saúde e educação**, Brasília, n. 12, p. 43-51, 2008 (Boletim). Disponível em: <<https://cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Boletim-Saude-e-Educacao.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2020.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



FERREIRA-COSTA, R.Q.; PEDRO-SILVA, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. Pro-Posições | Campinas, SP. V. 30. e20160143 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/prLXmmdXG3hdQWTSBgm6JZD/> Acesso em outubro de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade do Estado do Ceará, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GRÁCIO, M. M. C.; GARRUTTI, É. A. Estatística aplicada à educação: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos. Revista de Matemática e Estatística, São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr. 2005.

LOURO, G. L. Mulheres na Sala de aula. In: DEL PRIORE. História das Mulheres no Brasil. (Org.). São Paulo: Contexto, 1997.

OLIVEIRA, A. S. D.; PEREIRA, M. S.; LIMA, L. M. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. São Paulo: **Psicologia escolar e educacional**, v. 21, n. 03, p. 609 – 619. 2017

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

ORMEZZANO, G. et al. A psicossomática expressa no corpo dos profissionais da educação pública simbolizando os problemas. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 13, n. 3, p. 353-366, set./dez. 2016. Disponível em <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/download/5265/pdf>. Acesso em 28/10/2020.

SILVA, B. R. **O trabalho docente e o sentido de ser professor no contexto da educação infantil**. 2015. 166f. Programa de Pós-Graduação em educação. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2015.